

## 4

**O ato de fala de pedidos de informação em materiais didáticos de PL2E: uma análise crítica**

O Português é a língua oficial de oito nações, a saber: Angola, Brasil, Cabo verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. O fato de possuírem a mesma língua não significa que possuem a mesma cultura. Portanto, ensinar um idioma pressupõe o ensino também da(s) cultura(s) que o cerca(m), isso implica dizer que materiais didáticos diferentes devem ser elaborados de acordo com a cultura a que fazem referência.

Para o português do Brasil, de acordo com os estudos de Almeida (2007), as publicações de materiais didáticos começaram em 1948, com a segunda edição da obra *A língua portuguesa para estrangeiros*, de H.W. Töpker. Desde então vêm surgindo obras concernentes a este tópico, mas é a partir da década de 80, com a publicação de *Tudo bem*, de Rachel Ramalhete, em 1984, que o ensino de português para falantes de outras línguas encontra um crescimento significativo: de 1948 até 1983 foram publicadas 7 obras e no período que vai de 1984 até 2006 (data limite de pesquisa de Almeida, 2007) 21 métodos de ensino de português como LE ou L2 foram publicados no Brasil.

Embora desde a década de 40 houvesse toda uma preocupação com a confecção de materiais didáticos para o ensino de PL2E, priorizavam-se, sobretudo as primeiras publicações, as estruturas linguísticas, não levando em conta aspectos culturais. Segundo Almeida (2007), os materiais didáticos de PL2E podem dividir-se em duas classificações: materiais com ênfase no ensino da forma e materiais com ênfase no ensino do uso.

Dentre os documentos que enfatizam o ensino da forma estão:

- *A língua portuguesa para estrangeiros* (H. W.Töpker) – 2ª. Ed.
- *Português para Estrangeiros* (M. Marchant) e *Português para estrangeiros – segundo livro* (M. Marchant)
- *Português: conversação e gramática* (H. S. Magro e P. De Paula)
- *Português Básico para Estrangeiros* – (S. Monteiro) – 3ª. Ed.)
- *Tudo Bem: conjunto pedagógico audiovisual 1 e 2* (R. Ramalhete)
- *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros* (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes)

- *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (M. N. C. Laroca, N. Bara e S. M. C. Pereira)
- *Português para estrangeiros – Nível avançado – Leituras e exercícios práticos* (M. Marchant)
- *Falar... Ler... Escrever... Português: um curso para estrangeiros* (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes)
- *Português do Brasil para chineses* (Y. Aiping)
- *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros – Edição revista e ampliada* (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes).

Dentre os que priorizam o ensino do uso encontram-se:

- *Português do Brasil para Estrangeiros 1 – conversação, cultura e criatividade* (Yázigi)
- *Muito Prazer!: Curso de português do Brasil para estrangeiros – Volume 1 e 2* (A. M. F. Santos)
- *Fala Brasil: Português para Estrangeiros* (P. Coudry e E.F. Patrocínio)
- *Sempre Amigos: Fala Brasil para jovens* (P. Coudry e E. F. Patrocínio)
- *Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros* (E. E. O. F. Lima et al.)
- *Diálogo Brasil* (E. E. O. F. Lima, S. A. Iunes e M. R. Leite)
- *Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação* (S. Florissi, M. H. O. Ponce e S. R. B. A. Burim)
- *Tudo Bem? Português para a nova geração. – Vols. 1 e 2* (S. Florissi, M. H. O. Ponce e S. R. B. A. Burim)
- *Panorama Brasil: ensino de português no mundo dos negócios* (S. Florissi, M. H. O. Ponce e S. R. B. A. Burim)
- *Interagindo em Português: textos e visões do Brasil – Vols. 1 e 2* (E. R. Henriques e D. M. Grannier)
- *Passagens – Português do Brasil para Estrangeiros* (R. Celli)
- *Estação Brasil: português para estrangeiros* (A. C. Bizon e E. Fontão)

Para o nosso estudo dos pedidos de informação no português do Brasil, escolhemos 5 obras para analisarmos: quatro dentre as muitas que enfatizam o uso

citadas por Almeida (2007): *Fala Brasil, Sempre amigos, Passagens, Bem-vindo!*, e uma outra intitulada *Ponto de encontro: Portuguese language as a world language* (Klobucka et alii, 2007), publicada nos Estados Unidos, que adota duas variantes do Português – a do Brasil e a de Portugal.

Começamos com a mais antiga. *Fala Brasil* (Patrocínio e Coudry, 1989 [2007- 16ª edição]) é, segundo seus autores, um método de ensino destinado a falantes de qualquer idioma, onde, para conciliar o aprendizado da escrita com a prática oral, os disponibilizam-se informações sobre o Brasil e seu povo e sua cultura, seus usos e costumes.

O referido material divide-se em 15 unidades onde estão presentes diálogos dirigidos, textos, exercícios de perguntas e respostas e tópicos gramaticais que complementam situações tiradas do nosso cotidiano.

Na UNIDADE I, encontram-se as seguintes situações: 1) Cumprimentar, 2) Apresentar, 3) e 4) Identificar; nas quais não encontramos nenhum exemplo de pedido de informação.

A UNIDADE II apresenta também 4 situações: 1) Pedir (eu queria), 2) Comprar (perguntar o preço), 3) Depois da feira (indicar o tempo), 4) Agradecer/responder. Embora, encontremos exemplos de pedidos nas referidas situações, não encontramos formulações de pedido de informação. Por outro lado, temos a apresentação da expressão “eu queria” como forma de expressar um desejo. Como vimos em nossa análise, a mesma (como também eu gostaria de uma informação ou eu estou precisando de uma informação) pode ser usada para introduzir um pedido de informação através de um ato de fala ilocucionário expressivo. Temos também a apresentação dos pronomes interrogativos, os quais somente são referenciados em perguntas diretas diretas, não fazendo nenhuma referência a indiretividade do povo brasileiro.

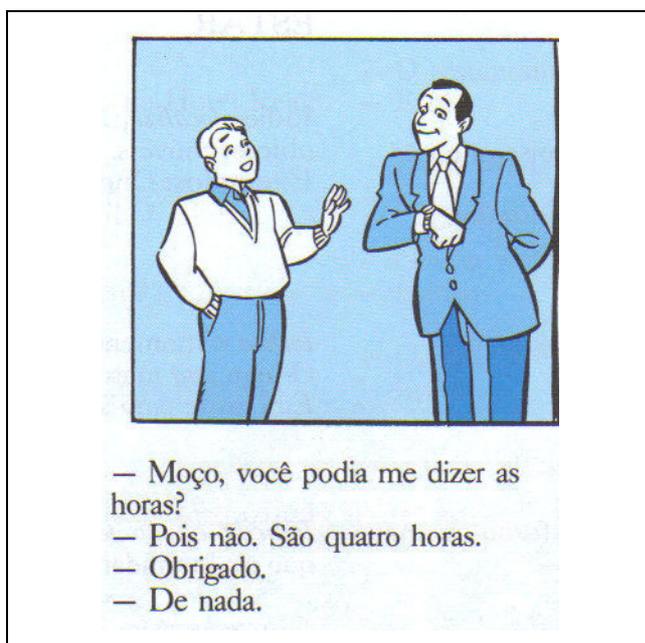
Já a UNIDADE III, apresentando duas situações – 1) Pedir delicadamente (você podia), 2) Localizar (onde?) –, nos dá exemplos dentre os quais encontramos um pedido de informação referente ao preço de uma televisão:

“Por favor, meu senhor. O Senhor podia me dizer quanto custa essa televisão?” (p.31).

Neste exemplo percebemos que o pedido de informação é constituído por Marcador de polidez cristalizado (por favor) + chamamento verbal (meu senhor) +

marcador de indiretividade (podia me dizer ) + núcleo (quanto custa essa televisão?).

Num outro exemplo: “Moço, podia me dizer as horas?”, encontramos a seguinte estrutura: chamamento (Moço) + marcador de indiretividade (podia me dizer) + núcleo (as horas?). Mas, uma curiosidade pode ser percebida: o livro ilustra a situação com uma figura, na qual quem pede a informação faz um gesto, o que de maneira indireta mostra a característica do não-verbal em pedidos de informação, embora os autores não façam nenhuma menção a essa característica cultural brasileira.



Na UNIDADE IV temos ilustrados dois tipos de situação: 1) Falar no telefone (alô?) e 2) Informações na Rua. Em uma situação de comunicação “Na rua” encontramos um diálogo em que uma senhora pede informação sobre a localização do orelhão mais próximo:

“Por favor, moço. Onde é o orelhão mais próximo?”



Verificamos, neste exemplo, a estrutura marcador de polidez cristalizado (por favor) + chamamento (moço) acompanhado de gesto + núcleo (Onde é o orelhão mais próximo?). Mas, outra vez não há referência verbal da importância do gesto no ato de fala de pedido de informação.

Outros exemplos de pedidos de informação referentes à localização foram encontrados, mas a maioria é estruturada a partir de marcadores de polidez cristalizados e/ou chamamento e/ou núcleo (não necessariamente nesta ordem);

“ Moça, por favor. Onde é o Banco do Brasil?”

“ – Por favor, meu senhor...

– Pois não?

– Onde é o correio, por favor?”

“ Por favor, moço. Onde é o hotel vila Rica?”

“ Onde é a farmácia mais próxima?”

“ Por favor, onde é o restaurante coma bem?” (op. cit. p. 54)

Na UNIDADE V, onde 4 situações são ilustradas: 1) Na agência de viagens (fazer reservas), 2) No aeroporto, 3) No hotel e 4) No restaurante, encontramos um interessante pedido de informação sobre o preço de um hotel (op. cit. p. 63), vejamos:

“– Pois, não.

– O senhor já fez a reserva de hotel?

–Ainda não. Nós gostaríamos de ficar no Hotel Tropical. Será que é muito caro?

– A diária de casal custa R\$180,00 com café da manhã.

– É caro, mas pode fazer a reserva.”

Percebemos, neste exemplo, um pedido de informação estruturado de maneira extremamente indireta. Ao perguntar se o hotel é caro, implicitamente o falante quer saber o preço. Seu interlocutor infere o pedido de informação e diz o que o falante quer saber.

Na unidade UNIDADE VI: 1) Fazendo Compras, 2) No Banco, 3) Comparando, encontramos um exemplo bem comum de estrutura de pedido de informação também presente em nossos dados:

“ Como **é que** eu faço para pagar essa conta de luz?” (op. cit. p. 90)

“ Como **é que** eu consigo a declaração?” (informante 16F)

Essas estruturas constituem o núcleo do pedido de informação, mas a expressão grifada serve somente para enfatizar, sendo usada geralmente na linguagem oral e não na escrita.

A UNIDADE VII, cujas situações são: 1) No hospital e 2) Consultando, não apresentou nenhum dado relevante para este estudo.

Na UNIDADE VII encontramos apenas uma situação: No trabalho. Nesta parte da obra encontramos a diferença entre as expressões interrogativas “o que” e “que”, além disso, nada mais de relevante à nossa pesquisa.

Embora a UNIDADE IX tenha a situação no posto de gasolina como tópico principal, apresenta um texto de Rubem Braga com a seguinte passagem:

“– O senhor pode me dizer uma coisa? Por que é que agora há tanta carta com endereço errado?” (op. cit. p. 138)

A expressão “pode me dizer” serve como marcador de indiretividade como já vimos anteriormente. Nesse caso esta expressão faz parte do pré-pedido de informação, causando uma indiretividade e, conseqüentemente, uma sensação de polidez.

A UNIDADE XI apresenta duas situações: 1) No cabeleireiro e 2) Alugando um apartamento. Na primeira encontramos uma estrutura interessante:

“– Por acaso você conhece um bom cabeleireiro?

–Eu conheço um ótimo, lá no centro. É do lado da Mesbla.” (op. cit. p. 162)

Este exemplo nos mostra mais um marcador de indiretividade – “por acaso”. Além disso, notamos que, ao pedir informação sobre um bom cabeleireiro, o falante também quer saber onde fica. Embora isso não esteja explícito na

pergunta, o interlocutor percebe e dá a informação completa. O falante preserva a face positiva de seu interlocutor ao valorizar sua opinião.

A unidade UNIDADE XII nos mostra duas situações de emergência: chamando o encanador e médico à noite, mas nada de relevante foi encontrado além das informações que demos anteriormente.

O mesmo ocorre nas unidades X, XIII, XIV e XV nas quais o foco não é uma situação, mas sim textos que falam um pouco do Brasil como forma de introduzir a gramática e algumas expressões.

Em 1999, os mesmos autores de *Fala Brasil* lançaram uma nova obra, destinada aos jovens: *Sempre amigos (Fala Brasil para jovens)*. Neste livro, encontramos uma organização dos capítulos diferente daquela apresentada na primeira obra dos referidos autores. Em *Sempre amigos*, encontramos 6 módulos, a saber:

- A palavra é sua: abordando situações práticas do uso da língua;
- Organizando as ideias: destinado à sistematização das estruturas linguísticas;
- Verbos em ação: visando ao uso dos verbos dentro de diversas situações;
- Jogos: complementando os outros módulos de maneira lúdica;
- Fique por dentro: apresentando alguns tópicos históricos e culturais da nossa cultura e algumas personalidades brasileiras;
- Para falantes de espanhol: traçando um paralelo entre as duas línguas.

Na página 17, módulo 1, encontramos 5 situações em que pessoas pedem informações; quatro situações de diálogo entre pessoas desconhecidas e uma interação entre possíveis conhecidos.

Vejamos:

“Moço, onde fica a praia brava?”

“Por favor, minha senhora, onde é a sorveteria sabor de verão?”

“Meu senhor, onde é o correio, por favor?”

“Por favor, seu guarda, onde fica a danceteria Flor de Lis?”

“Onde você comprou esse coco? (op. cit. p. 17)

No primeiro exemplo, encontramos a estrutura chamamento + núcleo do pedido de informação, nos três exemplos subsequentes percebemos a presença de marcador de polidez cristalizado + chamamento + núcleo (não necessariamente nesta ordem), por fim, temos um pedido de informação onde só há o núcleo.

Embora estes exemplos ilustrem três diferentes maneiras para pedir uma informação, eles não mostram o leque de opções que temos para realizar este ato de fala. Não mostram nenhum exemplo em que o brasileiro poderia ser indireto; mostram-nos apenas expressões cristalizadas, muito padronizadas.

O módulo 2 apresenta uma seção destinada à formulação de perguntas. Nela os autores apresentam 10 expressões/ palavras que são utilizadas em perguntas. Ainda que sejam apresentadas dentro de diálogos, são apresentadas somente dentro de perguntas diretas.

Os módulos seguintes 3, 4, 5 e 6 não apresentaram indagações relevantes acerca dos pedidos de informação no português do Brasil.

*Passagens* é uma obra destinada a jovens e adultos de nível pré-intermediário. É composto de 222 pequenas unidades que contêm atividades distintas, tais como: leitura, conversação, diálogos, textos, curiosidades, pronúncia, gramática e revisão, que são desenvolvidas a partir de diferentes situações típicas em nosso cotidiano. O método prioriza o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: ler, escrever, falar e ouvir.

Segundo a autora, Rosine Celli, a obra tem como meta motivar a participação do aluno em sala de aula, que aprenderá não só a língua, mas também hábitos e cultura do país no qual ela é falada.

Dos muitos capítulos presentes no livro, alguns mostram vários pedidos de informação inseridos em diferentes situações. Alguns são caracterizados pela

maneira mais simples de se pedir uma informação: de forma diretiva direta. Outros nos mostram certas peculiaridades.

O capítulo 6 nos apresenta estruturas (as expressões) comuns para fazer perguntas: “Para quê?”, “Qual?”, “Quais?” e “O que?”. Sabemos que as mesmas são introdutórias de perguntas diretas, sendo assim não dão conta da amplitude de possibilidades que temos para formular uma pergunta ou um pedido de informação.

Os capítulos 48 e 49 introduzem aos alunos os advérbios de lugar. Para tal, a autora lança a mesma pergunta (que se inseriria nos pedidos de informação): “onde está ...?”. Mais uma vez, notamos a presença de questões diretivas diretas, não dando ao aluno a possibilidade de conhecer as diferentes maneiras de pedirmos uma informação.

Ainda com essa mesma característica, temos o exemplo de um pedido de informação no capítulo 54. Ao comprar uma passagem, uma pessoa pede informações sobre os horários dos ônibus, constituindo o pedido somente através do núcleo.

Ex.: “Quais são os horários com saída à tarde?”

Um pouco mais adiante, começamos a perceber a presença de outras estruturas. No capítulo 58, por exemplo, dentro de um exercício para completar as lacunas encontramos o seguinte pedido de informação: “Onde posso comprar o convite?”. Esta estrutura, bastante utilizada em nosso cotidiano, mostra uma possibilidade de se formular um pedido de informação.

O capítulo 63 aborda a compra de um bilhete de avião. Vejamos o diálogo.

“– Por favor, preciso saber os horários dos voos para São Paulo.

– Às 10:00, às 12:00, às 14:00 e 16 horas.

– Quero viajar às 14:00 horas. É possível?

– Infelizmente, não. Este voo está lotado. O senhor quer ficar na lista de espera?

– Depende. Será que no voo das 16:00 horas tem lugar?

– Há somente três lugares.

– Então vou viajar neste voo das 16:00 horas. Vou pagar com cartão de crédito.”

Este diálogo apresenta três estruturas diferentes para pedirmos informação.

1) “– Por favor, preciso saber os horários dos voos para São Paulo.”

Marcador de polidez cristalizado + um ato de fala ilocucionário expressivo (que constitui o núcleo do pedido de informação).

2) “– Quero viajar às 14:00. É possível?”

Ato de fala ilocucionário expressivo (funcionando como pré-pedido de informação) + núcleo.

3) “ (...) Será que no voo das 16:00 horas tem lugar?”

Expressão “será que” servindo como elemento mitigador + núcleo

No capítulo 71, temos exemplos de atos de fala de pedidos de informação diretivos indiretos. Vejamos:

“– Você conhece um bom marceneiro? É necessário consertar uma janela da minha casa na chácara.

– Eu conheço, sim. Ele mora perto da minha casa. Vou lhe dar o número do telefone. Ele se chama seu Pedro.

– Obrigado.”

Neste diálogo, o primeiro falante, pergunta ao seu interlocutor se ele conhece algum marceneiro e apresenta uma justificativa. Ao perceber o enunciado, o interlocutor infere que o falante não deseja somente saber se o interlocutor conhece ou não. Ele também deseja que o interlocutor lhe forneça as coordenadas do marceneiro. E como o interlocutor compreende o pedido de informação na sua totalidade, diz ao falante tudo o que aquele deseja saber.

No segundo diálogo do mesmo capítulo, temos outro exemplo de atos de fala ilocucionários diretivos indiretos. Vejamos:

“– Vocês conhecem um pedreiro?

– Nós conhecemos, mas ele cobra os olhos da cara.

– Mesmo assim, gostaria de falar com ele.

– Então, espere um pouco. Vou olhar seu endereço na agenda.

– Obrigado.

– Não tem de quê.

Neste exemplo, o pedido de informação é constituído em etapas. Primeiramente, o falante que pede a informação faz um ato de fala

ilocucionário diretivo indireto. Seu interlocutor lhe dá a informação parcialmente, dizendo que conhece, mas que ele cobra muito caro pelo serviço. Ao perguntar se o interlocutor conhecia o tal profissional, o falante gostaria de saber também as suas coordenadas, porém, como o interlocutor julgava que a informação sobre o preço do serviço mais importante, não deu a informação completa que o falante desejava. Para que a informação se completasse, o falante realiza um ato de fala ilocucionário expressivo, dizendo que, mesmo assim, gostaria de falar com o profissional.

O capítulo 87 apresenta um diálogo em que dois jovens pedem informação de localização por estarem perdido. Vejamos:

“Mário: Estamos perdidos. Temos que pedir informações.

Pedro: Com certeza.

Mário: Por gentileza, senhor. Poderia nos informar onde fica o correio?”

Este pedido de informação realiza-se de forma bastante polida. Por não conhecer o seu interlocutor, Mário usa todas as estratégias para preservar a face do outro. Usa marcador de polidez cristalizado, chamamento, marcador de indiretividade e, por fim, o núcleo.

O capítulo 97, apresenta a situação em que pessoas “fazem uma vaquinha”. O diálogo começa com a seguinte pergunta:

“Quanto é que custa o bolo?”

Esse é um tipo de pedido de informação diretivo direto, porém ele apresenta uma peculiaridade própria da linguagem oral: a expressão “é que”. Seria relevante que essa particularidade fosse explicada ao nosso aluno de PL2E, já que ela é muito usada em nossos pedidos orais de informação, sobretudo em situações informais.

Por fim, no capítulo 153, encontramos o seguinte diálogo:

“–Você sabe qual é a temperatura de Nova Friburgo?

– Sei. A temperatura média anual fica em 18 graus centígrados.”

Percebemos também a indiretividade quando analisamos este pedido de informação. Notamos que o interlocutor dá-se conta do que o falante realmente quer saber e responde além daquilo o que ele perguntou. Para fazer esse pedido de informação, o falante usa marcadores de indiretividade (“você sabe”) para

introduzir o núcleo do pedido de informação (“qual é a temperatura de Nova Friburgo”).

O quarto livro analisado chama-se *Bem-vindo! A língua portuguesa da comunicação* (7ª edição / 3ª impressão 2008). Esta edição, revista, apresenta, além das 20 unidades, 3 apêndices que completam a obra: Apêndice I (O Alfabeto), Apêndice II (Gramática) e Apêndice III (Vocabulário).

Ao longo de suas unidades, segundo seu texto de apresentação, o livro mostra diferentes situações, tais como o contexto da casa, o ambiente de trabalho, momentos do cotidiano nas ruas e em restaurantes etc., abordando as expressões mais usadas e algumas particularidades de dialetos regionais. Para cumprir seu objetivo de ensinar a língua de maneira comunicativa, a obra divide-se em 5 grupos, que compreendem unidades, cada qual responsável por um determinado contexto.

Logo na unidade 1, temos uma atividade que estimula o aluno a pedir informações sobre uma dada pessoa. Vejamos.

**3** Formule perguntas e respostas para cada uma das informações e, depois, escreva um parágrafo apresentando a personagem.

**EXEMPLO:**

	a. Edson Arantes do Nascimento	a. (Quem é ele?) Ele é Edson Arantes do Nascimento.
	b. Pelé	b. (Como é seu apelido?) Seu apelido é Pelé.
	c. Ex-jogador de futebol	c. (O que ele faz?) É um ex-jogador de futebol.
	d. Brasileiro	d. (Qual a sua nacionalidade?) Ele é brasileiro.
	e. Minas Gerais	e. (Onde ele nasceu?) Ele é de Minas Gerais. Ele é mineiro.
	f. 23 de outubro de 1940	f. (Quantos anos ele tem?) Tem 63 anos.
	g. Casado	g. (Ele é casado?) Sim, ele é casado.
	h. 6 filhos	h. (Quantos filhos ele tem?) Tem 6 filhos.

Este é Pelé. Seu nome verdadeiro é Edson Arantes do Nascimento. É um ex-jogador de futebol brasileiro, muito famoso. Tem 63 anos, é casado e tem 6 filhos. Ele é do estado de Minas Gerais.

	a. Gilberto Passos Gil Moreira	
	b. Gilberto Gil	
	c. Cantor / Ministro da Cultura	
	d. Brasileiro	
	e. Salvador, Bahia	
	f. 26 de junho de 1942	

a. Luís Inácio Lula da Silva
b. Lula
c. Político / Presidente da República
d. Brasileiro
e. Pernambuco
f. 06 de outubro de 1945
g. Casado
h. 4 filhos

(op. cit. p. 4)

Podemos notar que todos os modelos de perguntas fornecidos aos alunos são formulados somente de maneira diretiva direta, constituindo-se apenas do núcleo do ato de fala de pedido de informação.

Ainda na unidade 1, o livro induz o aluno a fazer somente perguntas constituídas apenas de núcleo. Observe:

**1** Ligue as palavras das duas colunas e formule perguntas para entrevistar os colegas. Há mais de uma possibilidade.

1. A que horas você	a. faz nos fins de semana?
2. Com quem você	b. é?
3. Onde você	c. acorda sempre?
4. O que você	d. almoça?
5. Que tipo de pessoa você	e. vai ao cinema?
6. Quantas vezes por mês você	f. estuda português?
7. Quando você	g. vai amanhã?
8. Por que você	h. volta para casa?
9. Aonde você	i. está contente?

(op. cit. p. 9)

A unidade 2 começa com as “horas”. Ao introduzir este tópico, o livro apresenta a seguinte frase: “Que horas são, por favor?”.

Notamos, neste momento, uma diferença, pois, além do núcleo, temos a presença de um marcador de polidez cristalizado. Porém, ao longo de toda esta unidade, assim como nas unidades 3, 4, e 5, vemos uma ênfase em perguntas diretivas diretas, compostas apenas do núcleo de ato de fala de pedido de informação.

A unidade 6 continua com a preferência pelas formulações acima descritas, porém apresenta um quadro interessante:

**FORMAS POLIDAS**

Use *poderia* para pedir um favor.  
Exemplo:  
Você *poderia*, por favor (ou: por gentileza), fechar a porta?

Use *gostaria* para oferecer algo a alguém e/ou fazer um convite.  
Exemplo:  
Vocês *gostariam* de tomar mais um cafezinho?  
Você *gostaria* de almoçar conosco?

(op. cit. p. 54)

Embora apresentem várias formas polidas, as autoras não mostram ao aluno que as mesmas podem ser usadas para constituir um ato de fala de pedido de informação.

No capítulo 7, temos a seguinte situação (op. cit. p. 67):

**Pedindo informações pelo telefone**

A: Alô! Gostaria de pedir informações sobre o seminário da próxima semana.

B: Pois não?

A: Quantas pessoas vão participar?

B: Temos 25 pessoas confirmadas até agora.

A: Quantos homens e quantas mulheres?

B: 18 homens e 7 mulheres.

A: Todos vão ficar no mesmo hotel?

B: Não. Só conseguimos fazer a reserva em dois hotéis diferentes.

A: E os hotéis ficam perto do local do seminário?

B: Não exatamente, mas são os hotéis mais próximos.

A: Haverá facilidade de transporte?

B: Sim. Já providenciamos dois ônibus para os participantes.

A: E quanto ao local? Como são as instalações?

B: É um local muito popular para seminários, palestras, mesas-redondas, etc. Está equipado para qualquer necessidade. Tem dois computadores conectados a uma super-tela, equipamentos de som e iluminação completos.

A: Obrigado.

B: Seu nome, por favor.

A: Luis Roberto Guimarães, da Universidade de Brasília.

Notamos que, mesmo em uma situação intitulada “Pedindo informações”, não há formulações diferentes daquelas que contêm apenas o núcleo.

Os contextos escolar e universitário são mencionados na unidade 11. Ao tratar do tema da educação, as autoras propõem duas situações: “Fazendo uma matrícula” e “No dia da matrícula em uma faculdade”.

No primeiro diálogo, três pedidos de informação foram feitos por quem fazia a matrícula. Veja:

**NO DIA DA MATRÍCULA**

1 A: Bom dia! *Pra* que série?

B: Primeira.

A: Já tem 7 anos?

B: Ainda não. Vai fazer 7 em março.

5 A: Então está bem. Trouxe os documentos?

B: Aqui estão: Certidão de nascimento, Caderneta de vacinações, 2 fotos e o formulário preenchido.

A: Trouxe o original da certidão de nascimento?

B: O original e uma cópia.

10 A: Ótimo! Agora, pro favor, entre naquela fila para fazer o pagamento da taxa de matrícula.

B: Meu Deus! Outra fila? E depois?

A: Traga o comprovante de pagamento e venha retirar a lista de material escolar que a sua filha deverá trazer no primeiro dia de aula. Aqui está também o calendário

- 15 escolar, onde aparecem a data do início e do término das aulas e todas as atividades programadas durante o primeiro e o segundo semestres do ano.  
 B: E o uniforme, onde posso conseguir?  
 A: Pode comprar aqui mesmo na escola.  
 B: Onde?  
 A: Lá, naquele balcão. Está vendo?  
 B: Nossa, mas que fila! (op. cit. p. 101)

Na linha 12, encontramos um pedido de informação formulado a partir do que o interlocutor havia dito anteriormente; na linha 17, encontramos um pedido de informação composto apenas de núcleo, mas com intenção de enfatizar, ou introduzir o tópico da pergunta, o falante antecipa o objeto da informação.

Por fim, na linha 19, a pessoa que pede a informação é bem sucinta e direta. Baseando-se mais uma vez no enunciado anterior de seu interlocutor, o falante formula um pedido composto apenas do advérbio interrogativo “onde”, uma vez que seu interlocutor inferirá o complemento da pergunta.

No segundo diálogo temos a impressão de que haverá um diálogo em que um aluno pedirá informações na faculdade, referentes à matrícula, aos horários, professores etc., mas no decorrer de todo o diálogo, notamos a presença de perguntas diretas, de uma conversa informal entre amigos.

Assim, em mais uma unidade não notamos qualquer observação, ou explicação, no tocante às diversas possibilidades de formulação de pedidos de informação no português do Brasil.

#### NO DIA DA MATRÍCULA EM UMA FACULDADE

- A: Oi, Marcelo! Veio fazer a matrícula?  
 B: Não, estou só pedindo uma informação.  
 A: Vai pegar muitas matérias este semestre?  
 B: Bem, não sei se você está sabendo, mas eu prestei vestibular outra vez e agora estou em outra área.  
 A: Então já não vai estudar mais com a gente?  
 B: É, sou calouro outra vez. Hoje eu vim pedir meu histórico acadêmico. Quero ver quais as matérias que eu já fiz que podem ser convalidadas. Afinal eu já tinha conseguido muitos créditos...  
 A: É uma pena, mas se é isso que você realmente quer, lhe desejo boa sorte!  
 B: Obrigado. E você vai pegar muitas matérias?  
 A: O máximo que eu puder, *pra* ir adiantando. No último ano não quero ficar correndo atrás de crédito não. No último ano a gente tem que fazer estágio e eu estou querendo me formar daqui a 3 anos, de qualquer maneira.  
 B: Você pretende fazer pós-graduação?  
 A: Mestrado, talvez, mas doutorado não. Mas é muito cedo ainda pra pensar nisso, né?...  
 B: Tem razão. Você ainda mora no alojamento da faculdade?  
 A: Não, saí de lá no meio do ano. Agora estou numa república, com dois colegas que vieram da mesma cidade que eu.  
 B: república é melhor?

A: É, mas sempre aparecem probleminhas, já que cada um tem um caráter diferente. E você?

B: Estou morando na casa de um tio, mas estou tentando conseguir uma bolsa de estudos *pra* poder sair de lá e montar uma república, também.

A: É melhor, a gente tem mais liberdade.

B: É... bem, já vou indo. Boa sorte *pra* você.

A: Pra você também. A gente se vê por aí. Tchau!

B: Tchau. (op. cit. p. 101)

A unidade 12 apresenta o cenário da saúde, mas também não apresenta qualquer característica, diferente das que já mencionamos, concernente aos pedidos de informação. O mesmo ocorre na unidade 3, que trata do local de trabalho.

Já, na unidade 14, que trata do mercado de trabalho, em um diálogo típico de uma entrevista de emprego, encontramos um pedido de informação diferente dos descritos na obra:

“Caso selecionado, qual seria o segundo passo?” (op. cit. p. 131)

Ao usar o futuro do pretérito, o falante torna a pergunta menos direta, tornando-a mais polida.

As duas últimas unidades do grupo 4 (“O trabalho e suas características”), assim como as quatro unidades do grupo 5 não apresentaram nenhum dado relevante referente aos pedidos de informação.

Por fim, analisamos o livro *Ponto de Encontro Portuguese as a world language*. Neste livro, os estudantes têm informações sobre o português do Brasil e o português europeu, aprendendo aspectos histórico-sócio-culturais sobre os países lusófonos. Este material destina-se a estudantes de níveis iniciante e intermediário, focando a comunicação escrita e oral, mostrando a diversidade cultural entre as regiões, estabelecendo uma inter-relação com outras disciplinas, e fazendo, também, com que o aluno contraste a sua própria cultura com as culturas dos países falantes de língua portuguesa.

Para sistematizar o ensino do idioma, o livro é dividido em 17 sessões, a saber: lição preliminar: Primeiros passos; lição 1: A universidade; lição 2: Entre amigos; lição 3: Horas de lazer; lição 4: A família; lição 5: A casa e os móveis; lição 6: A roupa e as compras; lição 7: O tempo e os passatempos; lição 8: Festas e tradições; lição 9: O trabalho e os negócios; lição 10: A comida; lição 11: A saúde e os médicos; lição 12: As férias e as viagens; lição 13: O meio ambiente; lição 14: A sociedade; lição 15: A ciência e a tecnologia; Expansão gramatical.

Como vimos ao longo de toda a nossa pesquisa, os aspectos verbais e não-verbais são de extrema importância para os estudos de uma L2 e/ ou LE e a referida obra mostra poucos detalhes no tocante a esta questão.

Na lição preliminar (p.8), as autoras apresentam as “expressões de cortesia”. Neste momento, temos ilustrações que mostram os gestos como complemento aos atos de fala realizados pelos interlocutores. Vejamos:

### Vamos praticar

#### P-3 Com licença, desculpe, ou sinto/lamento muito?

Would you use *com licença*, *desculpe*, or *sinto muito* or *lamento* in these situations?



a. \_\_\_\_\_



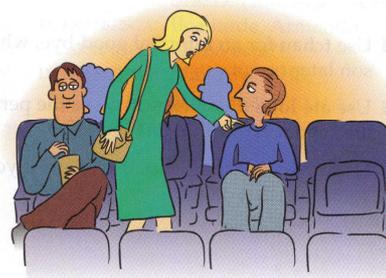
b. \_\_\_\_\_



c. \_\_\_\_\_



d. \_\_\_\_\_



e. \_\_\_\_\_

Ainda na lição preliminar, encontramos exemplos de expressões que podem dar uma ideia de ênfase como a expressão “é que” introduzida, segundo as autoras, em certas questões informais feitas oralmente.

Ex.: “Onde é que está...?” (p.14)

Embora apresente alguns aspectos relevantes em realizações de atos de fala de pedidos de informação no português do Brasil, a “fórmula” predominante no material didático é aquela em que o ato de fala é realizado de forma direta.

Ex.: “A que horas é a aula de português” (p.21)

Somente, na lição 12, vamos encontrar novamente outras formas de pedidos de informação. Observemos:

“A senhora sabe se há alguma casa de câmbio aqui no aeroporto?” (p. 438)

Esta situação passa-se no balcão de uma companhia aérea, onde os interlocutores não se conhecem. Embora a expressão sublinhada torne o pedido de informação um ato de fala ilocucionário diretivo indireto, as autoras não fazem nenhuma observação a esse aspecto cultural brasileiro.

Ainda na mesma lição, encontramos outra “fórmula” para pedirmos informação:

“Por favor, o senhor poderia nos dizer onde fica a farmácia mais próxima?” (. 440)

Notemos que a parte grifada apresenta um marcador de polidez cristalizado (por favor), acompanhado de um pronome de tratamento cerimonioso formal (o senhor), seguido do verbo poder no futuro do pretérito, que, como já vimos, é um recurso tido pelos brasileiros como uma estratégia de fazer com que o pedido seja menos direto, causando uma sensação de polidez, de conforto entre os interlocutores.

Com as análises das 5 obras aqui apresentadas, pudemos notar que ainda faltam informações bem mais abrangentes acerca do tema desta pesquisa. Assim, objetivando um estudo mais direcionado às características verbais e não-verbais de nossa língua, de nossa cultura, presentes nos atos de fala de pedidos de informação, propomos, na seção seguinte, atividades aplicáveis ao ensino de PL2E.